PROJETO DE LEI Nº 823/13

Dispõe sobre o tombamento das Regatas da Ribeira como bem imaterial do Município de Salvador, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º - Ficam tombadas, como bem imaterial da cidade de Salvador, as Regatas da Ribeira.

Art. 2º - Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo Municipal procederá aos registros necessários nos livros próprios dos órgãos competentes.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 12 de novembro de 2013.
EVERALDO AUGUSTO

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento do remo sempre contribuiu para o aprofundamento da estruturação do esporte como um todo de nossa cidade;

O remo é, seguramente, o esporte mais antigo praticado pelos baianos. Segundo alguns registros, já era praticado, junto à canoagem, no Porto da Barra de águas calmas, em finais do século XIX, muito antes de os ingleses introduzirem entre nós a pratica do críquete e, mais tarde, do futebol.

Mas foi em Itapagipe, na praia da Ribeira, que o esporte ganhou popularidade. Tornou-se o preferido dos baianos, até a década de 20 disputando a preferência da torcida com o futebol. Em mais de uma ocasião, jogos da Liga Baiana de Esportes Terrestres foram antecipados para o sábado para não concorrerem com o remo, que tinha mais prestígio.

As Regatas da Ribeira têm enorme popularidade até os dias de hoje. Dia de regata é dia de festa, mobiliza milhares de pessoas.
As regatas continuam até hoje no mesmo lugar, Porto do Tainheiros, onde se realizam as competições de equipes, sendo considerado um lugar de importância histórica para a Bahia.

Segue trecho do artigo "O Remo em Salvador", escrito pelo pesquisador Coriolano P. da Rocha Junior, que traz a importância do Remo e das Regatas da Ribeira, enquanto construção cultural, para a cidade de Salvador:

Embora Salvador seja uma cidade litorânea, o desenvolvimento do remo na cidade não foi "natural", foi sim uma construção cultural. Em seu início o remo simbolizava novos hábitos e comportamentos, uma maneira diferente de olhar e lidar com o corpo, uma verdadeira forma de ser ou ao menos parecer moderno. Na prática do remo, o homem se expõe ao contato com a natureza, enfrenta desafios e busca a superação de seus limites. Além disso, em seus primeiros momentos, o remo incorporava novos significados de vivência no urbano, de convivência com pessoas, de relação com a velocidade, com tecnologias e, ainda, de aventuras, ações de vigor e de exposição do corpo. Muito por conta desses fatores, o remo era o esporte de maior apelo no início do século, atraindo um público diversificado e de variados estratos da população.

Em Salvador foram quatro os clubes que fizeram acontecer as regatas: Esporte Clube Vitória (1899); Clube de Natação e Regatas São Salvador (1902); Clube de Regatas Itapagipe (1902) e Sport Club Santa Cruz (1904), tornando-as uma atividade de importância e valor para a cidade, com suas provas sempre acontecendo na Enseada dos Tainheiros, garantindo a esse espaço um lugar na memória sentimental baiana.

Dito isto, e tendo em vista a importância social deste esporte, sobretudo no sentido de guiar os jovens que residem na península itapagipana, solicitamos que sejam tombadas, como bem imaterial da cidade de Salvador, as Regatas da Ribeira.

Sala das Sessões, 12 de novembro de 2013.
EVERALDO AUGUSTO